

## LIVROS DIDÁTICOS REGIONAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA DISCIPLINA ESCOLAR GEOGRAFIA

Maria Adailza Martins de Albuquerque<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Paraíba

No Brasil as pesquisas sobre a história da Disciplina Escolar Geografia ainda são recentes; poucos cursos de Pós-Graduação criaram linhas de pesquisas que possibilitem o desenvolvimento de trabalhos na área de ensino de geografia. Nesta perspectiva é que através de Projeto de Pesquisa que incluía a bolsa PRODOC, financiada pela CAPES para o Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG da Universidade Federal da Paraíba – UFPB viemos fortalecer uma sub-linha de pesquisa que pudesse abarcar a área de ensino de geografia. Nesta condição iniciamos a pesquisa ora em andamento. No entanto, em virtude de nosso ingresso como professora adjunto no Centro de Educação da mesma Universidade, essa pesquisa também passou a ser desenvolvida neste centro.

Tendo em vista essa falta de possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas na área específica (MORAIS, 1986), parte dos trabalhos sobre a história dessa disciplina escolar, ou mesmo sobre o ensino de geografia em geral vêm sendo desenvolvidos em cursos de Pós-Graduação na área de Educação. Nesta perspectiva parte dos pesquisadores dessa área tem se alinhado a seus pares da História da Educação buscando respostas para as suas inquietações.

### A Busca por um Enfoque Regional

Pretendemos apresentar neste texto a nossa proposta de pesquisa, como também destacar as motivações que nos levaram a elaborar tal projeto. Para tanto, faz-se necessário apresentar alguns questionamentos que nos intrigam com relação à temática em foco. Três importantes questões movem a nossa pesquisa; a primeira delas diz respeito à ausência de uma distinção entre saber acadêmico e escolar quando das análises sobre a Geografia Escolar, uma segunda refere-se ao fato de, em geral, as fontes que subsidiam os trabalhos sobre a história dessa disciplina terem origem quase sempre na região Sudeste do Brasil de modo que não se pergunta sobre as contribuições regionais dadas a Geografia e menos ainda a Geografia Escolar. Uma terceira diz respeito ao papel dos livros didáticos na constituição da Disciplina Escolar Geografia. Como estas são questões embrionárias e fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, nós iremos aqui apenas esboçar um debate.

Parte dos pesquisadores que analisam o ensino básico de Geografia faz esse trabalho sem uma preocupação mais sistemática com a distinção entre a ciência de referência e a disciplina escolar, de modo que, a maior parte deles não evidencia o momento específico de institucionalização da disciplina escolar, não enfatizam as suas peculiaridades, suas características, suas relações com os saberes pedagógicos, com os saberes acadêmicos, com os saberes de alunos e professores, distanciando-se das práticas escolares. Acredito que isto se deva, em geral, a uma visão tradicional em relação à escola, compreendida somente como reprodutora de conhecimentos sistematizados fora dela e não como produtora de um conhecimento específico, a saber “o saber escolar”, que apresenta certa autonomia e características, que o distingue do conhecimento acadêmico (CHERVEL, 1990). Assim, contar a história do pensamento geográfico no Brasil, e nele inserir a produção didática mais antiga, especialmente aquela produzida no período em que não tínhamos cursos superiores de geografia seria, para alguns, contar a história dessa disciplina escolar. É como se o saber geográfico escolar fosse um apêndice de algo que, inclusive, nasceu posteriormente e assim, não tivesse uma história.

Numa perspectiva teórica como esta compreende-se os movimentos de transformação, continuidade e rupturas da disciplina escolar sempre partindo da produção acadêmica e buscando compreender seus desdobramentos para o saber escolar, de modo que não se evidencia os movimentos contrários, ou seja, aqueles que surgidos na escola passam a pressionar a academia a propor transformações.

Isto pode ser evidenciado quando da criação dos cursos superiores destinados à formação de professores de geografia no Brasil. Como evidencia Goodson (1990) para a História da Disciplina Escolar Geografia na Inglaterra, no Brasil a disciplina escolar precede a produção geográfica sistematizada na academia, visto que os cursos superiores voltados a formação de professores de geografia somente foram criados na década de 1930. Isso se dá no bojo da organização do sistema educacional brasileiro e como pressão da escola, ou seja, pela necessidade de professores especialistas e formados a partir de um referencial da disciplina. Este fato já aponta para uma primeira evidência de que essa distinção se coloca como uma realidade e que devemos compreender como isto acontece. Este debate se mostra de grande valia para analisarmos a relação entre saber escolar e saber acadêmico, e compreendermos como ela vem se dando na produção geográfica destinada a escola ou produzida pelos sujeitos sociais que a compõem.

Encontramos ainda outra perspectiva teórica que fundamenta, com uma certa diferença da anterior, a abordagem do tema. Nesta apresenta-se uma distinção entre a disciplina escolar e a ciência de referência, porém compreende-se a produção do saber escolar sempre na dependência das transformações produzidas fora da escola, de modo que as rupturas, continuidades e transformações em geral ocorridas na disciplina escolar, têm como fonte a produção acadêmica.

Acreditamos que esta posição é originária de um debate ocorrido especialmente em algumas Universidades brasileiras entre final dos anos 1970 e 1980, que fundou a Geografia Crítica no Brasil e que entendia que este debate não encontrava desdobramentos na escola. Assim, propunha transformações para o ensino de Geografia a partir da mudança de conteúdos, sugerindo temáticas que trouxesse o novo arcabouço teórico e deixasse para traz uma Geografia Tradicional (PEREIRA, 1999), como se o “tradicional” estivesse apenas relacionado aos conteúdos selecionados e não as práticas pedagógicas e as práticas escolares como um todo. As propostas curriculares de Geografia da década de 1980, quase todas estão fundamentadas nesta perspectiva como podemos constatar na análise feita por Moraes (1998).

Outra perspectiva teórica que fundamenta as análises sobre o tema encontra-se ainda em construção, e é defendida por pesquisadores que priorizam a distinção entre saber escolar e acadêmico, que dedicam suas preocupações a questões relativas ao ensino, que evidenciam o papel da escola como produtora de um conhecimento específico e preocupam-se tanto com os conteúdos como com os métodos. Nesta pesquisa pretendemos questionar a centralidade “geográfica” das fontes que subsidiam as pesquisas fundamentadas nessa corrente de pensamento.

A maior parte das pesquisas que abordam a história da Disciplina Escolar Geografia, especialmente no que se refere ao século XIX e início do XX, o fazem a partir de fontes produzidas no centro de difusão da legislação e controle escolar, isto é, a partir da produção de autores que se encontravam na capital do país, com destaque, a partir de 1837, para aqueles direta ou indiretamente ligados ao Colégio Pedro II (ROCHA, 1996; VLACH, 2004, ZUSMA E PEREIRA, 2000). O que pretendemos com essa pesquisa é rever esse foco, de modo que possamos buscar as contribuições dadas por aqueles que estavam nas províncias, mas que acreditamos, tiveram papel significativo na constituição dessa disciplina escolar a partir de suas produções locais.

Sabemos que os conteúdos de geografia constavam nos “currículos escolares”, nos livros de leitura e nos con-

teúdos especificados para os exames de ingresso no ensino superior, tendo em vista a difusão de uma ideologia de constituição de um Estado Nacional (VLACH, 1988). Porém a institucionalização da Geografia Escolar no Brasil se deu com a fundação do Colégio Pedro II, em 1837 (ROCHA, 1996, 2000), e o estabelecimento de um currículo nacional para o ensino secundário. Esse Colégio foi fundado com o objetivo de ser o referencial ou “escola padrão” para as demais escolas secundárias brasileiras, fossem elas públicas ou privadas, de modo que o seu currículo tornou-se obrigatório em âmbito nacional (ROCHA 1996).

A obrigatoriedade de seguir esse currículo nos leva a alguns questionamentos específicos que podem orientar a nossa busca: o currículo do Colégio Pedro II era realmente cumprido nas Províncias? Como se dava esse controle? Com esta normalização curricular havia possibilidades de autores regionais publicarem livros didáticos? Caso houvesse, os livros didáticos aqui produzidos tinham esse currículo como referencial definidor de seus conteúdos e métodos? Havia algum nível de independência dos autores que produziam nas províncias em relação ao que estava estabelecido no currículo? Além disso, é importante analisar se os referenciais teóricos dos professores do Pedro II encontraram campo fértil entre os escritores de livros didáticos das Províncias ou se estes faziam uma outra Geografia.

Tendo em vista que já encontramos alguns livros didáticos produzidos nas províncias após a fundação do Pedro II, algumas dessas questões começam a serem respondidas, porém não temos subsídios para estabelecer respostas definitivas.

## A Pesquisa

A pesquisa que ora apresentamos é resultado de inquietações significativas, quais sejam: a história da Disciplina Escolar Geografia tem sido tema de poucas pesquisas mais sistemáticas, em geral os pesquisadores que se dedicam a essa ela centram seus estudos em fontes produzidas no Sudeste do país e, mais especificamente, em São Paulo e Rio de Janeiro. Desse modo, pretendemos compreender uma fase específica da história dessa disciplina escolar a partir de um enfoque regional, evidenciando as contribuições dos escritores de livros didático do século XIX e início do século XX. Para tanto, buscaremos catalogar e analisar a produção de livros didáticos de geografia elaborados, editados e publicados no nordeste brasileiro para assim compreender a contribuição dessa produção para a história dessa discipli-

na escolar. Também evidenciaremos os currículos estabelecidos para o referido período, no intuito de orientar a leitura e análise dos livros didáticos, relacionando com a normalização expressa pelo currículo no Colégio Pedro II. Pretendemos com este trabalho analisar as contribuições desses livros produzidos em âmbito regional, especialmente nos estados de Paraíba e Pernambuco, na constituição da disciplina escolar geografia.

Estabelecemos para esta pesquisa o período referente ao fim do monopólio de publicação da Impressão Régia (1822) e a conseqüente abertura das casas editoriais particulares em todo o país (BITTENCOURT, 1993), até o período da consolidação de uma orientação moderna para a escola e para o ensino de Geografia no Brasil, entre os anos 1930 e 1940 (ROMANELLI, 1993). A escolha desse período se justifica tendo em vista dois propósitos, primeiro abarcar as publicações anteriores as exigências criadas com a fundação do Colégio Pedro II, quando não havia ainda um currículo nacional, como também não tinha se dado a institucionalização da disciplina, e um segundo, abarcar as publicações feitas no período em que tal legislação esteve em vigor. Pois com isto teremos a oportunidade de conhecer e analisar a produção didática regional e fazer uma análise comparativa para saber que mudanças o estabelecimento de um currículo nacional pode trazer para as publicações didáticas.

Algumas questões iniciais orientam a nossa pesquisa e apontam para a necessidade de uma catalogação das obras. Assim, entendemos que um importante passo é fazer um levantamento sistemático dessas obras. Para tanto, é preciso primeiramente descobrir onde podemos encontrá-las para, em seguida, fazermos a catalogação e, posteriormente, estruturarmos um catálogo com o material didático de geografia produzidos nessas duas províncias durante o período estabelecido para a pesquisa, para finalmente analisar as obras catalogadas.

Pretendendo montar um grupo de alunos/ pesquisadores que possam participar desse trabalho entendemos ser necessário construir junto aos alunos um arcabouço teórico sobre a temática. Com este intuito oferecemos por dois semestres seguidos as seguintes disciplinas “Geografia Escolar Brasileira” na Pós-Graduação e “Ensino de Geografia: currículos e livros didáticos” na graduação.

A partir das leituras e debates desenvolvidos em sala de aula nos cursos supracitados e visando a catalogação do material, algumas questões se evidenciaram: Que livros de geografia foram publicados no nordeste brasileiro? A que níveis de ensino eles se destinavam? Quem eram os auto-

res? Quais eram as casas editoriais que publicavam esses livros? Onde imprimiam suas obras? Onde essas obras podem ser encontradas? Estas são questões que principiam o nosso debate com os alunos. Esses questionamentos foram bastante significativos e tem trazido descobertas tanto por nós como pelos alunos, que passaram a ver os livros didáticos com um outro olhar, diferente daquele que eles costumavam fazer ao escolher esses livros para as suas disciplinas, ou mesmos como fonte de pesquisas para as suas aulas no ensino básico.

Um primeiro debate norteou nossas buscas. Desejávamos compreender o que é um livro didático, como identificá-lo, quais as suas funções, quais os sujeitos sociais envolvidos na sua elaboração, assim como conhecer os referenciais teóricos que fundamentam as pesquisas já sistematizadas e aquelas em andamento sobre essa temática.

Nesta perspectiva partimos da definição de livro didático encontrada em diferentes dicionários para fazermos alguns questionamentos e buscamos, posteriormente, os referenciais teóricos que orientam pesquisas já estabelecidas. Dois autores orientaram em especial esse debate, Munakata (2003) e Bittencourt (1993). Ao indicar alguns questionamentos em torno de definições de livros didáticos, esses autores contribuíram com uma primeira sistematização do que compreendemos como livro didático. No entanto, sabemos que os livros escolares não são de fácil definição tendo em vista seus aspectos diversos, suas funções múltiplas e seu estatuto ambíguo. Também evidenciamos a importância de compreendermos a dimensão e as formas de apresentação dos livros didáticos, de modo que ele não ficasse restrito apenas ao objeto “livro”, devido a existência de outros “livros didáticos”, tanto na forma de cadernos em folhas separadas, em forma de revistas, na forma de disquetes ou CD que hoje são utilizado em computadores, assim como os textos que foram produzidos com outros fins e também podem ser classificados como tal (MUNAKATA, 2003).

Uma outra questão foi destacada neste debate, grande parte das definições a cerca do livro didático (BATISTA, 2000) evidenciam o fato de serem livros escritos e publicados para serem utilizados para o uso pedagógico. Em outra perspectiva compreendemos que muitos livros quando elaborados não apresentam como foco as escolas, mas acabam sendo elas, o seu principal destino, é o que acontece com os livros de literatura que se tornaram clássicos e que depois sua leitura se torna obrigatória nas escolas, como atlas, “livros de leitura” e catecismos utilizados em muitas escolas no século XIX.

Esse debate nos orientou a compreender o livro didático enquanto material utilizado em sala de aula com fins educacionais, produzidos ou não com esta finalidade. Assim deveríamos compreendê-lo

(...) como uma mercadoria, um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes aos interesses do mercado, mas é também um depositário de diversos conteúdos educacionais, suporte privilegiado para se recuperar os conhecimentos em uma determinada época. Além disso, ele é um instrumento pedagógico “inscrito em uma longa tradição, inseparável tanto na sua elaboração como na sua utilização das estruturas, dos métodos e das condições do ensino de seu tempo” (CHOPPIN, 1980). E, finalmente, o livro didático deve ser considerado como veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura. (BITTENCOURT, 1993).

Estabelecendo essa definição pudemos fazer algumas considerações que nortearão os próximos passos da nossa pesquisa.

Por muito tempo, os livros didáticos utilizados no Brasil tinham como origem a Corte ou eram importados da França. Somente com a vinda da Família Real, em 1807, e com a instalação da Impressão Régia, criada em 1808, é que as publicações didáticas passaram a ser editadas no Brasil – isto não significou, de imediato, uma produção autóctone, pois as traduções e compilações eram freqüentes mesmo neste período (BITTENCOURT, 1993). Neste âmbito, foi produzido o primeiro livro de Geografia do Brasil, *Corographia Brasílica*, de Aires de Casal, em 1817, que não tinha como destino específico a escola, porém serviu como fonte de pesquisa e referencial teórico para grande parte da produção de livros didáticos de Geografia (CAIO PRADO JUNIOR, apud. ROCHA, 1996).

Após 1822, com o fim do monopólio da Impressão Régia, as casas editoriais privadas assumiram a função de publicar os manuais escolares. As Províncias do Maranhão, Pará e Amazônia, Pernambuco e São Paulo, seguindo o exemplo daquelas localizadas no Rio de Janeiro, também passaram a publicá-los. Ao que se sabe, muitas províncias deram suas contribuições. Exemplos de publicações regionais de Geografia são o *Compêndio Elementar de Geografia Geral e Especial do Brasil*, de Thomaz Pompeu de Souza Brasil, tendo sua primeira edição no ano de 1851, no Ceará (SOUZA NETO, 2000), e o *Compêndio de Geographia Universal – Es-*

pecial do Brasil e Província de Pernambuco, de Salvador Henrique de Albuquerque, publicado em Recife no ano de 1888 (BITTENCOURT, 1993). O primeiro livro citado destaca-se pelo fato de ter se tornado referencial para a disciplina “Corographia e História do Brasil”, no Programa do quarto ano secundário do Colégio Pedro II, no ano de 1858 (VECHIA e LORENZ, 1998) e, conseqüentemente, referencial para o país, o que evidencia que livros publicados nas províncias poderiam vir a cumprir esse papel naquela escola e serem adotados em escolas de outras províncias do país.

Segundo Bittencourt (1993), constam do *Catálogo do Museu Escolar de 1885*, 38 títulos publicados por editoras das províncias, o que correspondia apenas a 12% das publicações didáticas de todo o país. No entanto, a mesma autora aponta para o fato de que consultando outras fontes, tais como almanaques, revistas e alguns jornais, fica evidente que este número era muito mais significativo. Precisamos, portanto, descobrir quantas dessas publicações eram especificamente de Geografia, ou tratavam a Geografia como temática<sup>2</sup> e, dentre elas, quais foram publicadas na área que definimos para o nosso estudo.

Com base nestas informações e em recente visita ao Gabinete Português de Leitura, biblioteca localizada na cidade do Recife, entendemos que temos um significativo universo de pesquisa, a partir do qual poderemos discutir a questão central desse trabalho, qual seja: compreender o papel dos livros didáticos na constituição da Disciplina Escolar Geografia no Brasil.

A partir de contatos com pesquisadores do Grupo de Pesquisa Projeto “Educação e Memória: Organização de Acervos de Livros Didáticos LIVRES”, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP, descobrimos uma segunda instituição nesta mesma cidade onde poderemos encontrar um acervo significativo, a Biblioteca da Faculdade de Direito, dentre outras como as bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco.

Além dessas instituições no Estado de Pernambuco, temos na Paraíba algumas bibliotecas que podem ser de grande importância para a nossa pesquisa: a Bibliotecas do Espaço Cultural, do Liceu Paraibano, da UNIPÊ, da UFPB, da Assembléia, do Tribunal de Justiça, além de bibliotecas privadas e de colégios particulares.

## Os Próximos Passos da Pesquisa

Após a nosso primeiro levantamento em Recife, iniciaremos um trabalho paralelo nas bibliotecas da cidade de

João Pessoa e, posteriormente nas bibliotecas de cidades do interior da Paraíba, especialmente nas cidades mais antigas e que foram referenciais para a educação no período a que se refere a pesquisa.

Pretendemos fazer um levantamento da produção didática de Geografia, escrita, publicada e/ou editada no Estado da Paraíba e Pernambuco, incluindo livros específicos de geografia, livros de leitura que abordam temas geográficos, atlas e outros materiais didáticos por ventura encontrados e que se refiram ao tema. Além disso, pretendemos fazer um levantamento dos documentos curriculares referentes ao período estabelecido para a pesquisa.

Para tanto, estamos discutindo a elaboração de uma ficha de identificação dos livros que possibilite a catalogação e que seja adequada aos nossos propósitos. Este é um passo subsequente visto que, em geral, essas fichas devem ser discutidas pelo grupo e elaboradas de forma a facilitar o trabalho do pesquisador e, ao mesmo tempo, buscar todas as informações necessárias às análises que desejamos fazer.

A partir do material selecionado elaboraremos uma análise comparativa entre o material didático encontrado e os currículos estabelecidos para cada período.

Como primeiro resultado desse levantamento pretendemos elaborar um catálogo digitalizado e um CD-ROM com a relação dos livros, autores, data de publicação, editoras, local da publicação e da impressão de todos os materiais didáticos supra citados. Esse material será disponibilizado no site: [www.ce.ufpb.br/ppge/gpces](http://www.ce.ufpb.br/ppge/gpces).

Paralelamente a este levantamento a nossa investigação terá continuidade com a busca em instituições localizadas em outros estados do país, onde possamos também encontrar os livros que ora procuramos, pesquisaremos em instituições tais como Biblioteca Nacional – RJ, Biblioteca do Livro Didático da FE – USP, Biblioteca Mário de Andrade – SP, entre outras.

Sabemos que nem sempre os livros didáticos encontram-se organizados separadamente, em geral, eles estão dispersos entre outros tipos de publicações – o que dificulta para o pesquisador identificá-los dentre os demais. Isto foi tema de discussões junto aos alunos da disciplina da Pós-Graduação quando discutimos o que é um livro didático e como diferenciá-lo dos demais.

Fazer um levantamento dos currículos que foram adotados para o país como um todo e daqueles que tenham sido elaborados especificamente para as províncias analisadas, também será um dos focos da nossa pesquisa, visto ser necessário para cumprirmos os nossos objetivos e darmos conta da nossa análise fazer uma análise desses materiais.

Fazer um levantamento documental a partir da legislação sobre a escola em vigor durante o período em análise, é outro propósito que nós deveremos seguir. Esta legislação será levantado com o objetivo de orientar a nossa análise, de modo que ela não é em si mesma o nosso objeto de pesquisa.

Concomitantemente a estes levantamentos, daremos continuidade aos estudos da bibliografia sobre história da Disciplina Escolar Geografia no Brasil e das correntes pedagógicas em voga durante o período que desejamos analisar. Além dessa bibliografia mais específica, também estudaremos uma bibliografia mais abrangente sobre a História das Disciplinas Escolares, especialmente aquela voltada para questões relativas ao livro didático.

Pretendemos com esta pesquisa a formação de recursos humanos em nível de Graduação e Pós-Graduação. Além disso, divulgaremos os resultados das pesquisas a partir da produção de artigos e comunicações para apresentação em congressos científicos e publicação em revistas especializadas.

O trabalho será divulgado junto a pesquisadores, professores e alunos de diversas instituições de ensino superior e também junto aos professores de Geografia das redes pública e privada.

Também pretendemos intercâmbios entre grupos de pesquisas do país que desenvolvem trabalhos sobre livros didáticos. Esses intercâmbios visam trocas de experiências a respeito de técnicas de catalogação, armazenamento e análise dos materiais e do referencial teórico utilizado em cada projeto.

Essa pesquisa também possibilitará o intercâmbio entre as áreas de Geografia, História e Pedagogia, de modo que possamos contribuir para a melhoria do ensino de História e Geografia nas escolas de ensino fundamental e médio.

## Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. *Lugar: Conceito Geográfico nos Currículos Pré-ativos –Relação entre saber acadêmico e saber escolar*. Tese de Doutorado defendida junto ao Programa da área de Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares da Faculdade de Educação – USP. São Paulo: USP, 2004.

ARAUJO, João Batista, e outros. *A Política do Livro Didático*. Campinas: UNICAMP/Papirus, 1984.

BITTENCOURT, Circe Maria F. *Livro didático e Conhecimento Histórico: uma história do saber escolar*. Tese de Doutorado apresentada ao Dptº de História da FFLCH – USP. São Paulo: USP, 1993.

\_\_\_\_\_. “Disciplinas Escolares: História e Pesquisa”. In. OLIVEIRA, Marcus A. T. de e RANZI, Serlei M. Fischer. (Orgs.). *História das Disciplinas Escolares no Brasil: contribuições para o debate*. São Paulo: CDAPH, 2000. P. 09 – 38.

\_\_\_\_\_. *Autores e Editores de Compêndios e Livros de Leitura*. In. Revista Educação e Pesquisa, v.30. São Paulo: Faculdade de Educação – USP, 2004. P. 476 – 491.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. São Paulo: FAPESP, Campinas, ALB, Mercado de Letras, 2000. P. 529-575.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In. *Teoria e Educação*, nº 2. 1990. P. 177 a 229.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In. *Revista Educação e Pesquisa*, v.30. São Paulo: Faculdade de Educação – USP, 2004. P. 549 – 566.

GOODSON, Ivor F. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. In. *Revista Teoria e Educação*, nº 2. 1990.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Renovação da Geografia e Filosofia da Educação: dúvidas não sistemáticas. In. *Revista Orientação*, nº 7. São Paulo: Departamento de Geografia – USP, 1986.

\_\_\_\_\_. Geografia e ideologia nos currículos de 1º Grau. In. BARRETO, Elba Siqueira de Sá. *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Autores Associados, 1998. p. 163 – 192.

MUNAKATA, Kazumi. Investigações acerca dos livros escolares no Brasil: das idéias à materialidade. In. *Historia de las ideas, actores y instituciones educativas*. Memoria del VI Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana – CD-ROM: El Colegio de San Luis. San Luis Potosí, 2003.

PEREIRA, Diamantino. A dimensão pedagógica na formação do geógrafo. In. *Alfageo – Revista do Curso de Especialização em Ensino de Geografia – Dptº de Geografia – PUC – SP*. São Paulo: o Departamento, 1999.

ROCHA, Genilton Odilon R. da. *A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1937 – 1942)*. São Paulo, dissertação de mestrado defendida junto ao Departamento de Supervisão e Currículo – PUC – SP. São Paulo: PUC, 1996. P. 85 – 127.

\_\_\_\_\_. Delgado de Carvalho e a orientação Moderna no Ensino de Geografia Escolar Brasileira. In. *Revista Terra Brasilis – Geografia Disciplina Escolar – nº 1*. Rio de Janeiro: Sal da Terra, Jan./jun, 2000. P. 83 – 109.

ROMANELLI, Otaiza O. *História da Educação no Brasil*. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SOUZA NETO, M. Fernandes de. O Compêndio de Geographia Geral e Especial do Brasil. In. *Revista Terra Brasilis – Geografia Disciplina Escolar*, nº 1. Rio de Janeiro: Jan./jun, 2000. P. 83 – 109.

VLACH, Vânia Rubia Farias. A Propósito do ensino de Geografia: em questão, o nacionalismo patriótico. Dissertação de mestrado apresentada ao Dptº. De Geografia da FFLCH – USP. São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_. Abordagem (escolar) de temas de geografia e a situação do ensino de geografia. In. VALCH, Vânia Rubia. *Geografia em Construção*. Belo Horizonte: Ler, 1991. P. 35-43.

\_\_\_\_\_. O Ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva historiográfica. In. VESENTINI, José William (Org.). *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas, SP: Papyrus, 2004. P. 187 – 218.

VECHIA, Ariclê e LORENZ, Karl Michael. *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850 – 1951*. Curitiba: Ed. do Autor, 1998.

ZUSMAN, Perla B e PEREIRA, Sergio N. Entre a ciência e a política: um olhar sobre a geografia de Delgado de Carvalho. In. *Terra Brasilis – Geografia: disciplina escolar*, nº 1. Rio de Janeiro: Sal e Terra, Jan/Jun, 2000.

## NOTAS

<sup>1</sup> E-mail: dadamartins@ig.com.br

<sup>2</sup> A disciplina escolar Geografia somente foi institucionalizada como tal a partir da fundação do Colégio Pedro II, em 1837, antes disso ela já configurava como conteúdo nos livros de leitura e de História do Brasil, assim como compunha a seleção de disciplinas nos cursos para ingresso na Educação Superior (ROCHA, .1996).